

A OCEANA E VOCÊ

JUNTOS PELA RECUPERAÇÃO DA POPULAÇÃO
DE LAGOSTA NA COSTA DO BRASIL







A pesca da lagosta é uma importante atividade econômica e social na costa Nordeste do Brasil, garantindo a renda de mais de 15 mil famílias de pescadores e pescadoras, além de gerar milhares de empregos diretos e indiretos em toda a região. Cerca de 90% da sua produção é destinada à exportação, com movimentações que somam, em média, 75 milhões de dólares por ano.

A espécie mais importante dessa pescaria é a lagosta-vermelha (*Panulirus argus*), que responde pela maior parte da produção. Um estudo técnico realizado pela Oceana em 2019 revelou que o estoque da lagosta-vermelha sofreu uma redução superior a 80% desde o início da sua pescaria, nos meados da década de 1960.

O quadro de pesca excessiva ainda persiste, com uma exploração cada vez mais dependente de lagostas juvenis e de pequeno tamanho. Isso significa que, se a pesca da lagosta continuar no mesmo ritmo, ela corre o risco de entrar em colapso, o que causará diversos impactos ambientais, sociais e econômicos.

Embora a situação seja alarmante, **é possível mudar esse cenário por meio da adoção de uma medida chamada “limite de captura”, já discutida e recomendada por cientistas e pelo setor pesqueiro.**

“Se a pesca da lagosta continuar no mesmo ritmo, ela corre o risco de entrar em colapso.”



PARTE 1

SITUAÇÃO

DA LAGOSTA NO BRASIL

QUAL É A SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DE LAGOSTAS NA COSTA BRASILEIRA?

Um estudo realizado pela Oceana chamado “Avaliação de estoque da lagosta-vermelha” apontou que o estoque dessa espécie tem hoje apenas 18% de seu tamanho máximo, e segue diminuindo. Uma população muito reduzida é também pouco produtiva. Além de haver poucas lagostas no mar para desova e repovoamento, a exploração cada vez mais se baseia em indivíduos muito pequenos. Portanto, **é muito importante mudarmos o atual padrão de pesca para evitar que a atividade entre em colapso.** A condição do estoque da lagosta hoje é “sobrepescado”, ou seja, elas já foram pescadas em excesso e precisam ser recuperadas. Essa situação pode destruir tanto a economia pesqueira, causando diversos prejuízos sociais e econômicos para os pescadores, quanto os ecossistemas marinhos.

Para saber mais:
<https://bit.ly/AvaliaçãoEstoqueLagosta>

O QUE É “AVALIAÇÃO DE ESTOQUE”?

É um estudo elaborado a partir de modelos estatísticos, que são abastecidos por dados de pesca (como quantidades capturadas, tamanhos dos pescados e rendimentos das viagens de pesca), para calcular, por exemplo, o tamanho da população de uma determinada espécie, como ela cresce e morre naturalmente e, especialmente, como essa população responde às capturas geradas pela pesca.



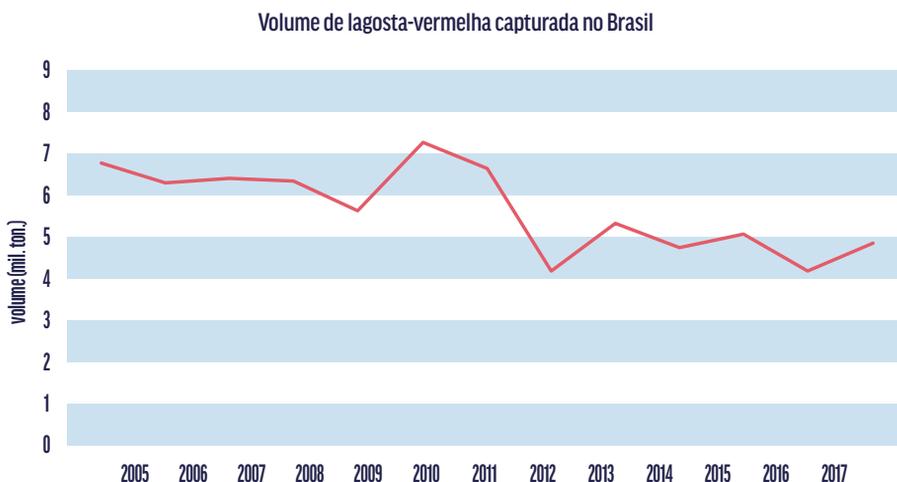
Um dos resultados mais importantes que uma avaliação de estoque nos fornece é o quanto se pode pescar sem comprometer o estoque no futuro, ou qual a captura recomendada para recuperar um estoque em situação ruim. Esta recomendação é muito clara, e por isso é tão importante. Ela mostra ao gestor público: se as capturas daquela espécie ficarem acima de um determinado valor, aquele estoque vai ter problemas, e isso é de grande valia para a gestão sustentável da pesca.



QUAIS SÃO OS RISCOS DA CONDIÇÃO DE SOBREPESCA DA LAGOSTA PARA OS PESCADORES E AS PESCADORAS ARTESANAIS?

Os pescadores e as pescadoras artesanais que exercem a sua atividade de forma consciente e respeitando os ciclos naturais são bastante prejudicados com a redução da população de lagostas no mar. Cada saída de pesca resulta em menos capturas, diminuindo a renda familiar obtida pela venda das lagostas. Com o tempo, essa atividade pode até mesmo deixar de existir, impactando toda a cadeia produtiva desse pescado.

CAPTURA DE LAGOSTA-VERMELHA (EM MILHARES DE TONELADAS) NO PERÍODO DE 2005 A 2017



O gráfico acima mostra que, em 2005, foram capturadas quase 7 mil toneladas de lagosta-vermelha no Brasil. Doze anos depois, em 2017, não foram capturadas nem 5 mil toneladas. Fonte do gráfico: Oceana Brasil

PARTE 2

LIMITE

DE CAPTURAS É UMA MEDIDA
FUNDAMENTAL PARA GARANTIR
O FUTURO DA PESCARIA

1 COMO RECUPERAR A POPULAÇÃO DE LAGOSTAS?

Soluções existem e não são complexas. Uma proposta bastante eficaz é o estabelecimento de um limite de captura anual para a pescaria, com controle focado nos volumes de exportação. Essa medida foi amplamente discutida entre sociedade civil, cientistas e setor produtivo. **Entidades representativas da pesca artesanal no Brasil, como o Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) e a Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras Marinhas (Confrem), produziram um documento entregue ao governo federal em 2019, solicitando a adoção de um limite de captura para a pesca da lagosta.**

EQUILÍBRIO EM UMA CONTA



2. MAS O QUE É O LIMITE DE CAPTURA?

É uma medida de gestão da pesca usada em muitos países. Consiste em determinar a quantidade máxima para captura/pesca de uma espécie a partir das avaliações de estoque, que levam em conta, sobretudo, a produtividade dos recursos pesqueiros. **O limite de captura baseado na ciência permite que estoques sobre pescados se recomponham e prosperem, deixando para as próximas gerações um oceano abundante de recursos pesqueiros.**

3. O LIMITE DE CAPTURA PODERIA SER APLICADO NA PESCA DA LAGOSTA?

Tecnicamente, tanto os estudos da Oceana quanto outras avaliações de estoque disponíveis, produzidas por universidades e até mesmo por empresas exportadoras, dão ao governo toda a argumentação necessária para que o limite de captura seja adotado com base científica. **As características da cadeia produtiva da lagosta e o aprendizado que se tem tido com outras pescarias, como é o caso da tainha, proporcionam segurança suficiente para o governo implementar, em curto prazo, um limite de captura para a lagosta.**

4. ESSA MEDIDA JÁ FOI APLICADA EM ALGUMA PESCARIA DO PAÍS?

Em 2018, o limite de captura foi discutido e adotado pelo governo federal para a pesca da tainha no estado de Santa Catarina. O modelo partiu de um estudo de avaliação de estoque realizado pela Oceana. **Dois anos depois do início da medida, pescadores da costa catarinense já declaravam perceber os benefícios de uma gestão mais técnica da pesca da tainha.** Com cotas pré-estabelecidas, as safras passaram a ser mais previsíveis, e algumas pescarias - como a frota artesanal de emalhe anilhado - passaram a ter sua atuação regularizada e com uma cota específica.

5. COMO O CONTROLE DE CAPTURA SERIA FEITO NA PESCA DA LAGOSTA?

Embora a produção de lagostas seja dispersa, com milhares de embarcações distribuídas ao longo de milhares de quilômetros de costa, a sua cadeia produtiva é afunilada. Estima-se que entre 90% e 95% da produção seja voltada para exportações e realizada por um pequeno grupo de empresas. Essa cadeia de exportação já se encontra submetida a medidas de controle sanitárias e fiscais. **Bastaria ampliar esse monitoramento, incluindo também sistemas que possibilitem que as empresas registrem os volumes de lagosta recebidos, processados e exportados para fins de controle do limite de captura.**

6. POR QUE OS PERÍODOS DE DEFESO NÃO SÃO SUFICIENTES PARA RECUPERAR A POPULAÇÃO DE LAGOSTAS?

O defeso é fundamental para a conservação da espécie porque protege os períodos de reprodução desses crustáceos. Porém, não é uma medida suficiente diante do cenário crítico da pesca da lagosta. Mesmo com o defeso, a espécie não está se reproduzindo em um ritmo que garanta a regeneração natural de suas populações porque as capturas seguem muito elevadas e o estoque muito reduzido. **O estabelecimento de um limite de captura é uma medida eficaz para complementar o defeso e promover a volta da abundância da lagosta no oceano.**

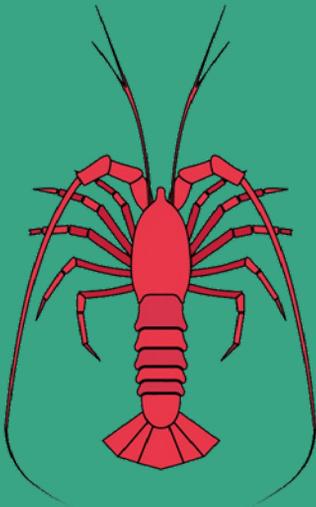


PARTE 3

OUTRAS MEDIDAS PARA A
SUSTENTABILIDADE DA PESCA

DA LAGOSTA

QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS ESTATÍSTICAS PESQUEIRAS?



Recolher dados sobre a produção pesqueira, isto é, quanto se pesca, onde, quando e quem está pescando é fundamental para o fortalecimento do setor.

Quanto mais informações técnicas estiverem disponíveis, mais acertadas serão as políticas públicas para proteger tanto os trabalhadores da pesca quanto o meio ambiente e nossos estoques. Atualmente, todas as embarcações que capturam lagosta estão obrigadas pelo governo federal a preencher e entregar os Mapas de Bordo para cada cruzeiro de pesca, independentemente da captura. Essas informações, ao serem sistematizadas, podem contribuir bastante com a gestão da pesca da lagosta.

PRÓXIMOS PASSOS: REDE PESCA BRASIL ABRIGARÁ OS CPGs

O diálogo entre o governo e a sociedade civil envolvida com a atividade pesqueira é fundamental para o ordenamento da pesca da lagosta. O espaço no qual esse diálogo ocorria era o Comitê Permanente de Gestão de Lagosta (CPG-Lagosta), extinto pelo Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019.

O governo federal instituiu, por meio do Decreto nº 10.736, de 29 de junho de 2021, a Rede Nacional Colaborativa para a Gestão Sustentável dos Recursos Pesqueiros - Rede Pesca Brasil, que será formada por dez Comitês Permanentes de Gestão da Pesca e do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros, de caráter consultivo e de assessoramento para subsidiar a gestão da pesca. Essas instâncias, que substituem os antigos CPGs, ainda precisam ser implementadas, sendo que a sua composição será definida mediante edital de chamamento público da Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com a seleção de até quinze representantes da sociedade envolvidos com a atividade pesqueira.



APÓS CICLO DE DEBATES, PESCADORES APROVAM AS COTAS

Após a 11ª Reunião Ordinária do CPG-Lagosta, realizada nos dias 11 e 12 de junho de 2019, foram realizados três eventos denominados “Ciclo de debates e entendimentos sobre o sistema de cotas na pesca da lagosta”. Eles tiveram como objetivo único a discussão da proposta de limite de captura apresentada nesse CPG, a qual propunha um limite de captura global de 4.900 toneladas de lagostas inteiras, sendo 4.000 toneladas de lagosta-vermelha e 900 toneladas de lagosta-verde a serem controladas nas indústrias exportadoras. Além do entendimento da importância da implementação de um limite de captura de lagosta, ficou claro que a comunidade pesqueira artesanal ainda sofre:

- com a falta de registros atualizados dos pescadores;
- com a pesca ilegal gerada pela falta de fiscalização;
- com o uso de apetrechos de pesca não permitidos, que além de ameaçarem a saúde dos pescadores, poluem o fundo do oceano, colocando em risco o ambiente marinho;
- com a falta de políticas públicas melhor estruturadas, principalmente quando se trata de proibições de pescarias tradicionalmente realizadas, obrigando-os a limitarem-se a apenas uma pescaria quando a sua atividade é naturalmente diversificada.



“Estou nesta luta para que a lagosta seja conservada e a gente possa pescar. Porque, da maneira que vai, a tendência é a lagosta se acabar... E, se isso acontecer, acabou a pesca.”

Ivan Laurindo,
pescador artesanal

“A discussão desse tema tem grande importância porque, além de a gente ouvir pescadores de diversas regiões onde se pesca a lagosta no Brasil, ele traz o sentimento e os anseios do pescador que está na ponta.”

Beto Pescador
da Comissão Nacional de Fortalecimento
das Reservas Extrativistas,
Costeiras e Marinhas (Confrem)





“Ouvimos as demandas dos pescadores artesanais dos diferentes estados e do setor industrial para construir nossas propostas e contribuir com os rumos da pesca da lagosta no Brasil.”

Camila Batista,
do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP)

“Precisamos que se estabeleça o limite de capturas para que a gente recupere a abundância dos estoques da lagosta em nosso mar.”

Gileno Nascimento,
presidente da Associação
de Pescadores e Pescadoras
de Barra do Serinhaem (Ituberá/BA)

OCEANA Proteger os oceanos
e alimentar o mundo

CONTATO

 brasil.oceana.org

 facebook.com/oceanabrasil

 instagram.com/oceanabrasil

 twitter.com/oceanabrasil

 youtube.com/oceanabrasil